

Seqüestro de recursos pode parar hospital segunda-feira

Secretaria impede saque de R\$ 12 milhões com ação de Procuradoria

Os hospitais da rede pública do DF podem parar neste segunda-feira. O alerta é da secretária de Saúde, Maria José da Conceição, que conseguiu manter na conta da secretaria, por meio da Procuradoria de Justiça do GDF, os R\$ 12 milhões sequestrados no dia 5, por determinação da ministra-presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal (TRT), Maria de Assis Calsing. O dinheiro serviria para pagamento do passivo trabalhista de 450 médicos.

A Secretaria de Saúde obteve junto ao ministro relator do Tribunal Superior do Trabalho, Manoel Mendes de Freitas, um despacho que determina que o sequestro pode incidir somente sobre a conta do código 91 do GDF, específica para pagamentos de passivos. "Se a ministra não considerar esse despacho será o caos completo na saúde, pois esse dinheiro é para compra de medicamentos para os portadores de Aids, pagamento de materiais hospitalares e ainda para alimentos para o programa de combate à desnutrição", afirmou Maria José.

Tumulto - Foi também com o despacho do ministro do TST debaixo do braço que a secretária de Saúde conseguiu impedir ontem que os dois oficiais de justiça do TRT-DF sequestrassem R\$ 120 mil de uma agência do BRB, do Setor Comercial Sul. Essa poderá ser uma rotina da secretaria nos próximos dias.

A ministra Maria Calsing determinou mais sete sequestros que somam um total de R\$ 170 milhões, ou seja, boa parte dos R\$ 280 milhões que a Justiça já mandou pagar a 450 médicos,



Seqüestro de R\$ 12 milhões para pagar os médicos pode prejudicar o sistema público de atendimento hospitalar

17 farmacêuticos e quatro dentistas, que entraram com ação trabalhista há 13 anos, quando Maria José era presidente do sindicato da categoria.

Valores - Mas, segundo a secretaria, essa soma não corresponde ao valor real da dívida, que é de R\$ 40 milhões. "Esse valor corrigido que dá R\$ 280 milhões nós nem estamos considerando porque o GDF não tem dinheiro para pagar", lembrou.

A Secretaria de Saúde já havia até mesmo informado, esta semana, à ministra Maria Calsing que depositaria um valor simbólico de R\$ 1,8 milhões, a título de pagamento para os médicos,

e parcelaria o restante. "Fomos pegos de surpresa pelo TRT com a determinação dos sequestros", ressaltou.

Maria José garante que o despacho do ministro do TST, Manoel Mendes de Freitas, é uma forma de protelar a decisão da ministra Maria Calsing. "O ministro sabe que a conta do código 91 está zerada", ressaltou. Ela defende o pagamento da dívida mas de forma parcelada e negociada, sem sequestros das contas da saúde. "O pagamento da dívida é justa, é legal, mas queremos que a Justiça observe o que representa o bloqueio dessas contas para todo o sistema", completou.

Ichiro Guerra